



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

FRANCIELE RODOVALHO FERREIRA

HAGIOTOPONÍMIA EM ÁGUA CLARA/MS

Cassilândia/MS
2015

FRANCIELE RODOVALHO FERREIRA

HAGIOTOPONÍMIA EM ÁGUA CLARA/MS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- Unidade de Cassilândia, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras- Habilitação Português/Inglês.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel

Cassilândia/MS
2015

F441h Ferreira, Franciele Rodovalho
Hagiotoponímia em Água Clara./ Franciele Rodovalho
Ferreira. Cassilândia, MS: UEMS, 2015.
23f.

Artigo Científico (Graduação) – Letras – Universidade
Estadual de Mato Grosso do Sul, 2015.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício
Dargel.

1. Linguística 2. Onomástica 3. Toponímia I. Título

CDD 23.ed. - 410

FRANCIELE RODOVALHO FERREIRA

HAGIOTOPONÍMIA EM ÁGUA CLARA/MS

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em
Letras Habilitação Português/Inglês.

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel
Presidente

Prof^a. MSc. Camila André do Nascimento da Silva

Prof^a. MSc. Édila de Cássia Souza Santana

Cassilândia/MS
2015

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel por ajudar-me a concluir esta pesquisa.

À CAPES, pela concessão da bolsa PIBID ao longo desses quatro anos de Licenciatura.

Aos meus amigos de sala de aula pela amizade. Especialmente, às amigas Gisele, Juliana e Deilhamar.

A todos os professores do curso de Letras pela paciência e dedicação.

À minha família e amigos, pelo incentivo.

FERREIRA, Franciele Rodovalho. *Hagiotoponímia em Água Clara-MS*. 2015. 23 p. Trabalho de Conclusão de Curso: Letras – Habilitação Português/Inglês. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Cassilândia.

RESUMO

Toponímia em seus estudos explica de forma sistemática a relação entre o homem e o espaço, por meio da análise de um designativo. Desse modo, um estudo toponímico leva em consideração que o nome próprio de lugar além de localizar o ser no espaço, possibilita fazer um resgate histórico, sociocultural e linguístico de uma comunidade. Este trabalho teve por objetivo discutir a influência da religiosidade no processo de nomeação dos elementos geográficos rurais humanos da cidade de Água Clara-MS. A fonte de pesquisa e de coleta de dados são os mapas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na escala de 1:100.000. Baseados nos preceitos teórico-metodológicos de DICK (1990a, 1990b), os nomes de lugar são classificados de acordo com a sua motivação toponímica. Dos 482 topônimos inventariados e classificados, 114 topônimos são oriundos dos nomes sagrados de diferentes crenças (*hierotopônimos*). Dentre os *hierotopônimos*, 100 topônimos são originários do hagiológico católico (*hagiotopônimos*), além de 14 topônimos relativos a efemeridades religiosas. Por meio dos dados analisados, pode-se observar que o ato de nomear o espaço com topônimos de natureza religiosa é um costume antigo, porque está relacionada à herança sociocultural deixada pelos portugueses no período de colonização no Brasil. Os dados coletados e analisados serão vinculados ao banco de dados *online* do projeto ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul).

Palavras-chave: Linguística; Onomástica; Toponímia; Nomes sagrados.

FERREIRA, Franciele Rodovalho. *Hagiotoponímia em Água Clara-MS*. 2015. 23 p. Trabalho de Conclusão de Curso: Letras – Habilitação Português/Inglês. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Cassilândia.

ABSTRACT

Toponymic research explains systematically the relationship between man and space, through the analysis of a designation. Thus, a toponymic research takes into account the place name as well as being located in space, the ability to make a historical, socio-cultural and linguistic rescue community. This work we have the objective to discuss the influence of the sacred in the appointment of human rural geographic features of city of Água Clara -MS. We have as a source of research, cartographic maps of the IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics) on the scale of 1: 100,000. Based on the theoretical and methodological principles of DICK (1990a, 1990b), the place names were classified according to their toponymic motivation. 482 toponyms inventoried and classified, 114 toponyms come from the sacred names of different faiths (*hierotoponyms*). Among the hierotoponyms, 100 toponyms originate from the Catholic saints (hagiotoponyms), and 14 toponyms related to religious ephemera. Through the data analyzed, it can be seen that the act of naming the space with toponyms of a religious nature is an ancient custom, because it is related to sociocultural heritage left by the Portuguese colonization period in Brazil. In the end, all data will be linked to the online data bank ATEMS (Toponymic Atlas of the State of Mato Grosso do Sul).

Keywords: Linguistics; Onomastic; Toponym; Sacred names.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 - Fundamentação Teórica.....	10
2 - Breve histórico dos estudos toponímico.....	12
3 - Aspectos históricos, geográficos e econômicos de Água Clara-MS.....	13
4 - Metodologia do Trabalho.....	14
5 - Hierotopônimos.....	16
6 - Apresentação e Análise dos Dados.....	16
7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
8 - ANEXOS.....	24

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

GRÁFICO I - Taxe toponímicas distribuídas entre o número de ocorrências e porcentagem de topônimos das propriedades rurais do município de Água Clara-MS.....	17
GRÁFICO II - Hierotopônimos versus outras taxe toponímicas.....	18
GRÁFICO III - Hierotopônimos distribuídos em porcentagem entre hagiôtônimos e hierotopônimos.....	19
QUADRO I - Hagiôtônimos de maior ocorrência na toponímia rural de Água Clara-MS.....	19
QUADRO II - Hierotopônimos e hagiôtônimos distribuídos em quantidade de ocorrências	20
FIGURA I – Modelo taxionômico de Dick (1990a).....	24
Quadro III - Os topônimos de motivações distintas distribuídas de acordo com a sua motivação toponímica e número de ocorrência.....	25

HAGIOTOPONÍMIA EM ÁGUA CLARA-MS

Franciele Rodovalho FERREIRA (G-UEMS/CAPES/PIBID) ¹

Franciele.rodvalho@hotmail.com

Ana Paula Tribesse Patrício DARGEL (UEMS/CAPES/PIBID) ²

tribesse@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho objetiva discutir a influência da religiosidade no processo de nomeação dos elementos geográficos rurais humanos do município de Água Clara-MS. A fonte de pesquisa e de coleta de dados são os mapas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na escala de 1:100.000. O trabalho foi norteado pelos preceitos teórico-metodológicos de DICK (1990a, 1990b). Dessa forma, os topônimos foram classificados conforme a sua motivação toponímica e serão vinculados ao banco de dados online do ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul).

Palavras-chave: Linguística; Onomástica; Toponímia; Nomes sagrados.

Abstract: This work have the objective to discuss the influence of the sacred in the appointment of human rural geographic features of city of Água Clara -MS. We have as a source of research, cartographic maps of the IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics) on the scale of 1: 100,000. Based on the theoretical and methodological principles of DICK (1990a, 1990b), the place names were classified according to their toponymic motivation. In the end, all data will be linked to the online data bank ATEMS (Toponymic Atlas of the State of Mato Grosso do Sul).

Keywords: Linguistics; Onomastic; Toponym; Sacred names.

Introdução

O ato designativo é realizado desde os tempos primeiros da vida terrestre que se tem notícia. De acordo com os registros da tradição judaico-cristã, Deus, após conceder o sopro da vida a Adão, atribui-lhe o poder de nomear o espaço. Dessa forma, Adão concede nomes aos animais do campo e as aves dos céus. O homem tem a necessidade de nomear o espaço que o cerca para se localizar. Desse modo, o nome leva sentimentos, perspectivas e emoções pessoais do nomeador. Nesse sentido, é possível evidenciar aspectos históricos, cultural e individual do designador no topônimo.

Tendo como base a questão histórica presente no livro do Gênesis³, inserimos a Toponímia na linha de pesquisa que estuda a significação e a origem dos nomes

¹ Graduanda em Letras: Português/Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UUC

² Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista, Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UUC

³ Não se pretende discutir neste trabalho sobre a veracidade das narrativas bíblicas.

próprios de lugares. Conforme Dick (1990a, p.5), “o livro sagrado dos cristãos reflete uma coletânea singular dos nomes, topônimos e antropônimos dos mais antigos noticiados, segundo a cosmovisão dos primitivos hebreus”. Uns dos principais interesses dos estudos toponímicos é a motivação toponímica e, de acordo com Dick (1990b, p. 48), “à Toponímia interessará apenas a análise e a compreensão dos elementos que influenciam a conduta humana na nomeação dos lugares.”

1. Fundamentação Teórica

Onomástica é a ciência que estuda os nomes próprios e está dividida em dois ramos, a primeira é a Antroponímia que estuda os nomes próprios de pessoas. A segunda é a Toponímia que estuda os nomes próprios de lugares.

Antes de explicarmos a fundamentação que sustenta a Toponímia, é necessário retomarmos alguns conceitos sobre a natureza do signo linguístico, já que o objeto de estudo da Toponímia são os nomes próprios de lugares, palavras que pertencem ao léxico de uma língua.

Consoante com as ideias defendidas por Saussure (2004) em sua obra póstuma, a língua é um sistema composto por signos linguísticos que exprimem ideias, tais signos linguísticos são formados pela união do sentido (significado) e da imagem acústica (significante), ou seja, a junção da representação mental que o indivíduo tem do objeto mais a manifestação fônica da palavra. Saussure (2004, p. 81) afirma que o signo linguístico é arbitrário, pois a palavra não tem nenhuma relação natural com o sentido, já que um objeto pode ter qualquer nome e o seu sentido não mudará. Porém, há palavras que são relativamente arbitrárias, pois para o linguista:

O princípio fundamental da arbitrariedade do signo não impede distinguir, em cada língua, o que é radicalmente arbitrário, vale dizer, imotivado, daquilo que só o é relativamente. Apenas uma parte dos signos é absolutamente arbitrária; em outras, intervém um fenômeno que permite reconhecer graus no arbitrário sem suprimi-lo: *o signo pode ser relativamente motivado.*

Saussure (2004, p. 154) reconhece que os signos linguísticos relativamente arbitrários são as palavras gramaticais, que são construídas por meio de construções sintáticas e também as onomatopeias. É necessário ressaltar que o signo toponímico não se difere do signo linguístico, pois pertence ao mesmo sistema linguístico, porém quando uma palavra (signo linguístico) assume a posição de nome de um lugar (signo toponímico) deixa de ser considerado arbitrário, pois o topônimo é revestido de caráter

motivador, ou seja, existe uma conexão entre o nomeador e o designativo (CARVALHO, 2014, p. 74). Entretanto, após o processo designativo, o topônimo torna-se também um signo linguístico arbitrário, muitas vezes sem ser possível buscar essa motivação.

De acordo com Dick (1990a, p. 18), a motivação toponímica ocorre em dois momentos, na intencionalidade em que o nomeador escolhe o nome próprio para nomear o seu elemento geográfico e no sentido inerente do nome dado pelo nomeador. Em decorrência desse caráter duplo do signo toponímico, podemos considerá-lo como um *fóssil linguístico*, tendo em vista que quando ele é estudado, há a possibilidade de se fazer um resgate sócio-histórico e cultural do povo nomeador em um determinado momento (DICK, 1990a, p. 20). No caso de nosso estudo, fazemos um percurso diacrônico por meio dos *hierotopônimos* (nomes sagrados de diferentes crenças) para compreendermos a influência do sagrado no processo de nomeação dos elementos geográficos rurais humanos do município de Água Clara-MS.

Em virtude da necessidade de sistematizar os dados coletados com intuito de saber as causas motivadoras dos topônimos, Dick (1990a, p. 31) elaborou um modelo de classificação toponímica dividido em duas colunas: os topônimos de natureza física (topônimos de índole, vegetal, mineral, etc.) e os de natureza antropocultural (topônimos relativos a nomes próprios, nomes sagrados de diferentes crenças, etc.). Vale ressaltar que os *hierotopônimos* (nomes sagrados de diferentes crenças) se diferem dos outros topônimos, porque “as circunstâncias locais pouco interferem na escolha” do nome, pois a causa motivadora dos *hierotopônimos* está voltada para a crença do nomeador transparecida no topônimo (DICK, 1990a, p. 155).

A taxionomia toponímica referente aos nomes sagrados de diferentes crenças é subdividida em duas partes, a saber: topônimos referentes aos santos e santas do hagiológico católico que são classificados como *hagiotopônimos*. Esses topônimos apresentam aspectos semânticos referentes à herança trazida pelos portugueses no século XVI no período da colonização do Brasil. Como exemplificado na carta de Pero Vaz de Caminha encaminhada à Coroa Portuguesa, o Capitão da frota solicitou que o padre celebrasse uma missa em forma de agradecimento pela descoberta da terra nova, “ao fim da qual tratou da nossa vinda e do achamento desta terra, conformando-se com o sinal da Cruz, sob cuja obediência viemos, o que foi muito a propósito e fez muita devoção” (CAMINHA, 1500, p. 05). Em razão dos costumes trazidos pelos portugueses

nesse período, a presença dos *mitotopônimos* (nomes relativos às entidades mitológicas de outras crenças) não foi fecunda em solo brasileiro, como demonstraremos nesta pesquisa.

2. Breve histórico dos estudos toponímico

O reconhecimento da Toponímia como disciplina autônoma ocorreu na França no ano de 1898, introduzida e regularizada por Auguste Longon na *École Pratique des Hautes-Études* e no *Collège de France*. Após a morte do toponimista, os seus alunos publicaram em 1912, o livro *Les noms de lieu de la France*. Obra de grande relevância para conhecer os nomes de lugares habitados. Depois de 10 anos da morte de Longon, Albert Dauzat publica *Chronique de toponymie* e, em 1938, organiza o I Congresso Internacional de Toponímia e Antroponímia com a participação de 21 países. Esse evento teve como o principal objetivo a sistematização dos processos de pesquisas, uma vez que era necessário estabelecer normas a serem seguidas pelos pesquisadores envolvidos (DICK, 1990a, p. 1).

Na América Setentrional, Canadá e Estados Unidos, são considerados os expoentes dos estudos toponímicos. Na cidade de Detroit em 1951, foi fundada a revista *Names*, publicada oficialmente pela *American Name Society*. Um dos objetivos da revista era estudar a etimologia, significado e aplicação de todas as categorias dos nomes. No Canadá, desde 1966, há o Grupo de Estudos de Coronímia e de Terminologia Geográfica, na cidade de Laval, Quebec. Esse grupo ocupa-se de estudar os topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes (DICK, 1990a, p. 2).

George Stewart publicou em 1954 na revista periódica *Names-Journal of the American Names Society*, uma proposta de classificação dos topônimos, totalizando nove taxes, traduzidas desta maneira: Nomes descritivos (*descriptive names*), nomes possessivos (*possessive names*), nomes comemorativos (*commemorative names*), nomes incidentais (*incident names*), nomes eufemísticos (*euphemistic names*), nomes manufaturados (*manufactured names*), etimologias populares (*folk etymologies*), nomes deslocados (*shift names*) e nomes resultantes de erro em sua formulação (*mistake names*) (STEWART *apud* CARVALHO, 2014, p. 82).

Os estudos toponímicos em território brasileiro surgiram por volta de 1901, com as primeiras publicações voltadas para o estudo da lexicologia indígena. As principais obras foram a *Toponímica Brasílica* de Levy Cardoso, publicada em 1961 e *O Tupi e a Geografia Nacional* de Theodoro Sampaio, obra de grande valor para os estudos toponímicos no Brasil, tendo em vista a criteriosa análise dos vocábulos a fim de determinar a sua etimologia. Outro pioneiro é Carlos Drummond com a obra *Contribuição do Bororô à toponímia brasileira* (1965), em sua grande maioria destaca a ocorrência dos nomes de origem tupi nos acidentes geográficos (DICK, 1990a, p. 4).

Desde 1980, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, orientada por Drummond, vem publicando artigos e livros de suma importância para os estudos toponímicos. Entre suas principais obras estão, *A Motivação toponímica e a realidade brasileira* (1990), considera por Drummond, como obra obrigatória para qualquer rol bibliográfico sobre Toponímia Brasileira, pois mostra em profundidade como o homem brasileiro nomeou os seus acidentes físicos e humanos. Além de *Toponímia e Antroponímia no Brasil: Coletânea de estudos* (1990), que traz a reformulação do modelo de classificação dos topônimos, baseado nas peculiaridades presentes no território brasileiro (DARGEL, 2003, p. 63).

Fomentado pelos princípios teóricos de Dick (1990), foi iniciado o projeto ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul), publicada a primeira etapa em 2011, coordenado pela Professora Doutora Aparecida Negri Isquierdo e formado por um grupo de pesquisadores que defenderam suas dissertações sobre Toponímia na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). O ATEMS teve como principal objetivo, investigar os “topônimos dos acidentes físicos e dos acidentes humanos relacionados à macrotoponímia - nomes dos 78 municípios sul-mato-grossenses - e aglomerados humanos vinculados a esses municípios” (ATEMS, 2011, p. 9). Agora, os pesquisadores do ATEMS têm investigado a toponímia urbana e a rural humana do Mato Grosso do Sul.

3. Aspectos históricos, geográficos e econômicos de Água Clara-MS

A construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB), no século XX, trouxe grandes avanços econômicos para o estado do Mato Grosso do Sul, pois a linha ferroviária possibilitou a ligação da região Sudeste com a região Centro-Oeste. A

povoação de Água Clara ocorreu nesse período, com a construção dos trilhos de ferro em 1912 (DARGEL, 2003, p. 35-37).

Um dos primeiros comerciantes da região foi o Sr. Sebastião Fenelon da Costa, quem abriu a primeira casa comercial do município. Depois de 1913, chegou o Sr. Manoel Aparecido que construiu a primeira indústria que produzia farinha de mandioca, rapadura e açúcar. O primeiro nome do município era Rio Verde, por causa do ribeirão Rio Verde que banha a localidade, só depois trocou o nome para Água Clara, em homenagem ao córrego Água Clara. (DARGEL, 2003, p. 35-37).

Em 1932, Água Clara foi reconhecido como Distrito de paz de Três Lagoas. No ano de 1953, pela lei nº. 676, de 11 de dezembro, Água Clara passou de Distrito para município. Em 08 de fevereiro de 1954, o juiz de Paz, Sr. Cassiano Vitorio da Silva assumiu provisoriamente a prefeitura de Água Clara, apenas no dia 08 de outubro do mesmo ano, Evaristo Mariano Rodrigues foi eleito o primeiro prefeito da cidade (DARGEL, 2003, p. 35-37).

O município de Água Clara está localizado ao Leste de Mato Grosso do Sul e pertence à microrregião de Três Lagoas. Água Clara é um dos municípios pertencentes ao topônimo regionalmente conhecido como Bolsão Sul-mato-grossense (BSM). O município está situado na latitude - 20°26'53" sul e longitude 52°52'41" oeste. Segundo os dados do IBGE, Água Clara perfaz uma área territorial de 7.809,211 (km²).

De acordo com o censo demográfico de 2010, a população soma um total de 14.424 mil habitantes. Dentre a população residente, 8.753 são católicos apostólicos romanos, 3.458 são evangélicos, 98 são espíritas. O PIB (produto interno bruto) *per capita* de Água Clara é de 28.304,42 reais.

4. Metodologia de trabalho

O método empregado neste trabalho é o mesmo proposto por Dick (2006)⁴, no que se refere ao modo de como devemos interpretar e refletir os dados coletados para podermos construir o nosso texto onomástico.

O objetivo deste estudo é inventariar e classificar os Hierotopônimos que de acordo com Dick (1990a, p. 33), são os topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças. Dentro do Hierotopônimo, há duas subdivisões, os hagiopônimos

⁴ Vide anexo

referentes aos nomes de santos e santas da Igreja Católica e os mitotopônimos, relativos a entidades mitológicas de outras crenças.

Neste trabalho, foram escolhidos como objeto de análise os elementos geográficos rurais humanos da cidade de Água Clara-MS. As fontes de coleta de dados foram as cartas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na escala de 1:100.000. No total, foram coletados 482 topônimos e analisados os designativos de maior produtividade, no caso, os nomes que evocam santos e santas do hagiológico da Igreja Católica Romana.

Após o levantamento dos dados no mapa do IBGE foram organizados e armazenados no modelo da ficha lexicográfico-toponímica do ATEMS, que contém informações importantes a respeito dos topônimos, tais como: Mesorregião, Geocódigo, Microrregião, Município, Elemento Geográfico, Topônimo, Variante, Tipo, Área, Etimologia, Taxionomia, Estrutura Morfológica, Língua de Origem, Dados Enciclopédicos, Fonte, Data da Coleta, Responsável pela Coleta e Revisor. Essa ficha foi uma adaptação da ficha lexicológica proposta pela Doutora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick no projeto ATESP (Atlas Toponímico do Estado de São Paulo).

Dick (1990a, p. 13-14) salienta que o sintagma toponímico é composto pelo termo ou elemento genérico que irá ser nomeado (fazenda, sítio, colônia) mais o termo ou elemento específico (topônimo (nome do lugar). O topônimo é classificado como *simples* (um elemento), *composto* (mais de um elemento) e *híbrido* (oriundo de outro estrato linguístico). Contudo, em nosso *corpus*, houve topônimos que não se enquadraram em tais classificações e, dessa forma, seguimos a proposta do ATEMS (2011, p. 50), de incluir dois novos itens de classificação morfológica que são: *simples híbrido* (um elemento formado por duas línguas) e *composto híbrido* (mais de um elemento formado por duas línguas).

Os topônimos, segundo a sua causa motivadora, foram classificados por meio do modelo de classificação toponímica proposta por Dick (1990a, p. 27) organizado em 27⁵ taxionomias subdivididos da seguinte maneira: 11 são os de natureza física e 16 são os topônimos de natureza antropocultural. Os topônimos relativos aos estados anímicos (*animotopônimos*) contaram com a contribuição de Isquerdo (1996, p. 18), que propôs subdividi-los em duas categorias: topônimos que remetem impressões pessimistas (*disfórico*) e otimistas (*eufórico*). Os nomes de lugares formados por siglas foram

⁵Vide anexo

classificados como *acronimotopônimos* (FRANCISQUINI *apud* CARVALHO, 2014, p. 87).

5. Hierotopônimos

Para compreender a motivação toponímica em relação aos topônimos de origem religiosa, fez-se necessário fazer uma retomada do período de colonização dos portugueses no Brasil. Baseando-se na leitura da *Carta*, escrito por Pêro Vaz de Caminha, no ano de 1500, dirigida ao rei D. Manuel, que, além de narrar em detalhes sobre o descobrimento de uma nova terra e suas impressões a respeito dos nativos, aponta para o intuito dos portugueses de trazerem sua cultura para o novo mundo, principalmente a religião católica.

Tanto Massaud (2004) quanto Bosi (1994) concordam que essa obra é de suma importância para os estudos históricos e literários, pois foi o primeiro texto escrito em solo brasileiro. No caso dos estudos toponímicos, a *Carta* corrobora a ideia pressuposta por Dick (1990a, p. 155), de que o topônimo mantém um estreito vínculo entre o nomeador e o espaço designado, quer seja acidente físico (rio, lago, montanha, etc.) ou humano (vila, cidade, região, ponte, etc.). O primeiro topônimo atribuído a um elemento geográfico brasileiro foi Monte Pascoal, pois faz menção à páscoa cristã e Terra de Vera Cruz, que faz referência à fé católica trazida pelos portugueses, como esse trecho da carta exemplifica, “[...] ao monte alto o capitão pôs nome – o Monte Pascoal e à terra – a Terra da Vera Cruz”.

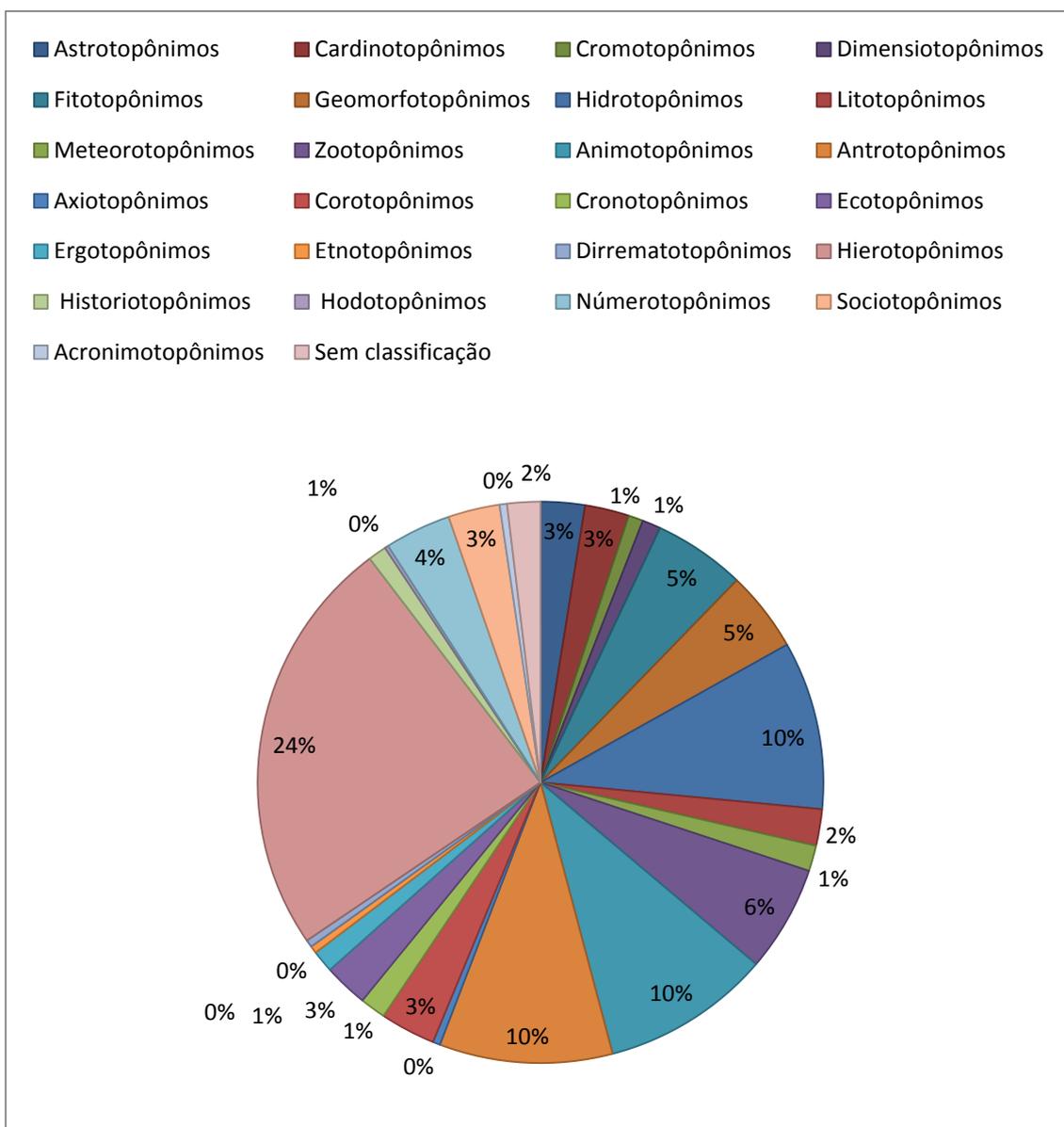
Por fim, sobre os *mitotopônimos*, nomes de origem mitológica, são de pouca ocorrência em solo brasileiro, devido à influência do cristianismo trazida pelos portugueses e, quando ocorrem, são entidades mitológicas pertencentes à cultura indígena e africana, como os nomes Tupã e Exu. Em nossa pesquisa, não foram encontradas ocorrências de *mitotopônimos*, apenas de *hierotopônimos* e *hagiotopônimos*.

6. Apresentação e análise dos dados

Os topônimos foram distribuídos dentre as taxionomias toponímicas de natureza física e antropocultural e demonstrados em percentuais, de acordo com o número de ocorrência (Gráfico I). Dos 482 topônimos inventariados e classificados, houve a ocorrência de 114 (24%) *hierotopônimos* (topônimos relativos aos nomes sagrados de

diferentes crenças), 46 (10%) *hidrotopônimos* (nomes de índole hídrica), 47 (10%) *antropotopônimos* (topônimos relativos aos nomes próprios individuais), 46 (10%) *animotopônimos eufóricos e disfóricos* (topônimos relativos à vida psíquica), 29 (6%) *zootopônimos* (topônimos de índole animal), 25 (5%) *fitotopônimos* (topônimos de índole vegetal). Pode-se observar que a taxionomia toponímica de maior produtividade é de natureza antropocultural (*hierotopônimos, antropotopônimos, animotopônimos*), motivos ligados à relação íntima do homem em sociedade que é refletida nos nomes de lugares.

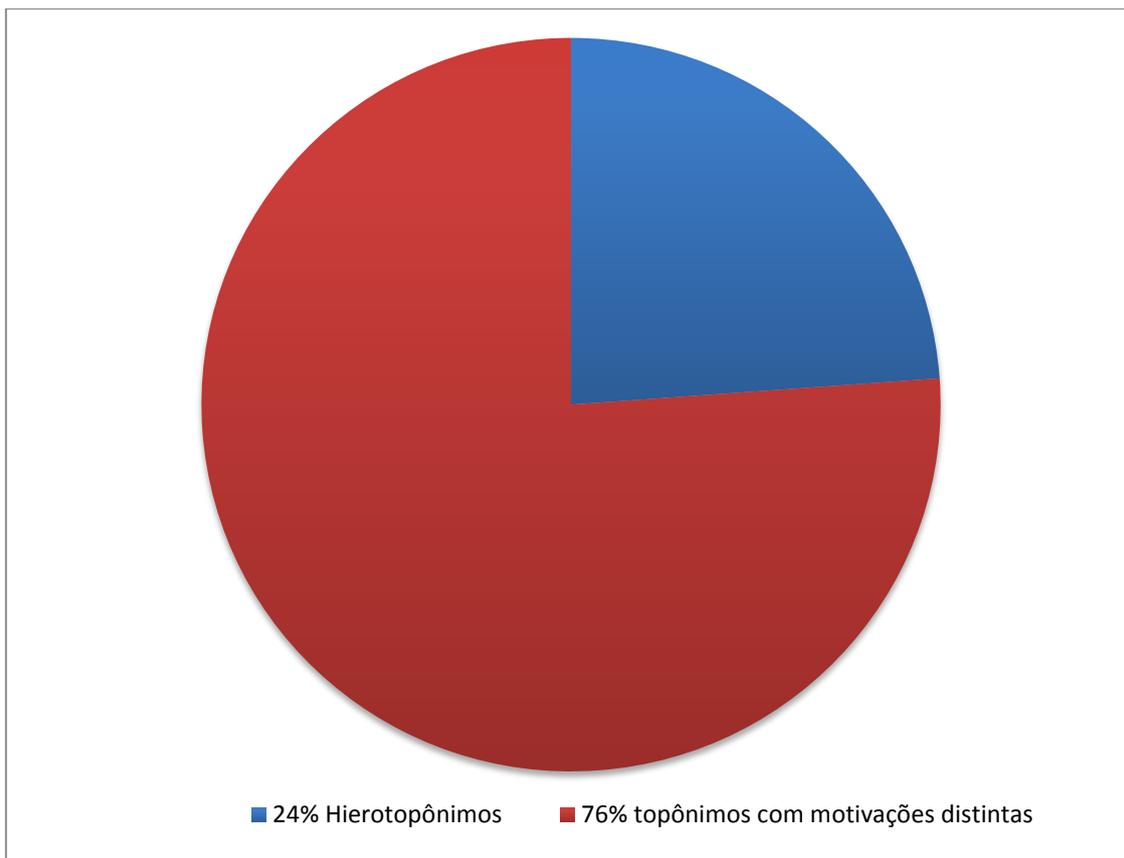
GRÁFICO I-Taxe toponímicas distribuídas entre o número de ocorrências e porcentagem de topônimos das propriedades rurais do município de Água Clara-MS



Fonte: Ferreira (2015)

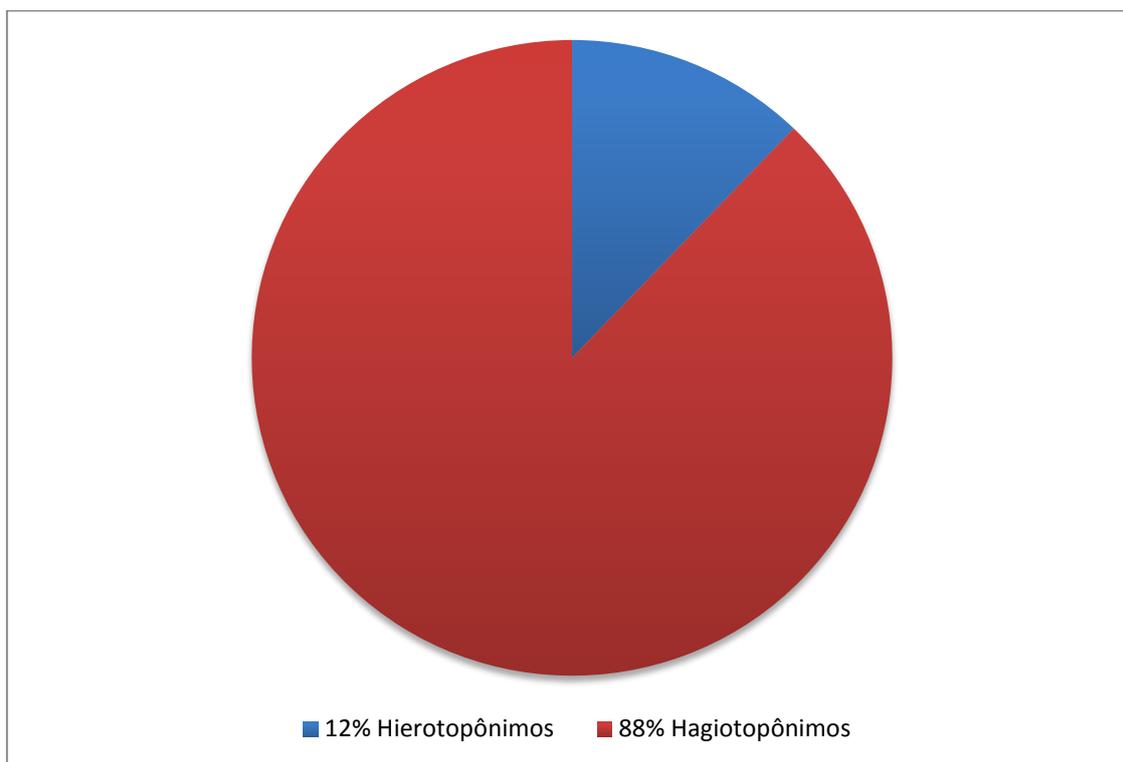
Em seguida, o gráfico II demonstra em porcentagem a taxa de maior produtividade, os topônimos motivados pela religiosidade (*hierotopônimos*) em confronto com as outras taxionomias. No total de 114 *hierotopônimos* (24%) em contrapartida, 368 topônimos (76%) originários de outras motivações.

Gráfico II: Hierotopônimos versus outras taxa toponímicas



Fonte: Ferreira (2015)

Por fim, o gráfico III demonstra em termos percentuais, dos 114 *hierotopônimos* (nomes sagrados de diferentes crenças), 100 topônimos (88%) classificados como *hagiotopônimos* (nomes dos santos e santas do hagiológico romano) e 14 topônimos (12%) classificados como *hierotopônimos*, pois são efemeridades religiosas. Não houve a ocorrência dos *mitotopônimos*, provavelmente, em virtude da influência do cristianismo imposto pelos portugueses no período da colonização (DICK, 1990b, p. 346).

Gráfico III: Hierotopônimos distribuídos em porcentagem entre hagiôtônimos e hierotopônimos

Fonte: Ferreira (2015)

Os santos do hagiológico romano de maior produtividade na toponímia rural de Água Clara-MS foram São José com onze (11) ocorrências e Santo Antônio com nove (9). Entre as santas, Nossa Senhora Aparecida com seis (6) ocorrências e Santa Ana com seis (6). Os outros hagiôtônimos incidiram em menor frequência. No Quadro I, apresentamos informações enciclopédicas a respeito dos hagiôtônimos e hierotopônimos de maior ocorrência na toponímia rural de Água Clara-MS.

QUADRO I: Hagiôtônimos e Hierotopônimos de maior ocorrência na toponímia rural de Água Clara-MS

SÃO JOSÉ	São José e Virgem Maria são considerados os pais terrestre de Jesus Cristo. Segundo o Calendário Romano, São José é celebrado dia 19 de março (CARVALHO, 2014, p. 280).
SANTO ANTÔNIO	Santo Antônio nasceu em Lisboa-Portugal no ano de 1195, recebeu o nome de Fernando e veio falecer em 1231, em Pádua-Itália. O dia do Santo

	Antônio é 13 de junho, popularmente é conhecido como o santo casamenteiro (CARVALHO, 2014, p. 199).
NOSSA SENHORA APARECIDA	Nossa Senhora Aparecida foi proclamada Padroeira do Brasil em 1930 pelo papa Pio XI. Festejada no dia 12 de outubro (mês da sua descoberta) considerado feriado nacional. A imagem da santa foi encontrada por pescadores no Rio Paraíba em 1717 (CARVALHO, 2014, p.456).
SANTA ANA	Santa Ana, esposa de São Joaquim, pais da Virgem Maria e avó de Jesus Cristo. O seu dia é celebrado em 26 de Julho. Santa Ana não aparece na Bíblia. A sua história é narrada no protoevangelho de Tiago (séc. II) (CARVALHO, 2014, p.352).

Fonte: Ferreira (2015)

O Quadro II apresenta os topônimos classificados de acordo com a sua motivação toponímica (*hierotopônimos* e *hagiotopônimos*) e distribuídos segundo a sua incidência.

QUADRO II: Hierotopônimos e hagiotopônimos distribuídos em quantidade de ocorrências

PROPRIEDADES RURAIS		TOPÔNIMO	TAXIONOMIA
1.	Fazenda	Jesus e Maria	Hierotopônimo
2.	Fazenda	Bom Jesus	Hierotopônimo
3.	Fazenda	Igrejinha	Hierotopônimo
4.	Fazenda	S. Fé	Hierotopônimo
5.	Fazenda	S. Fé	Hierotopônimo
6.	Fazenda	Santa Cruz	Hierotopônimo
7.	Fazenda	Redentor	Hierotopônimo
8.	Fazenda	N. Senhora Aparecida	Hierotopônimo
9.	Fazenda	N. Senhora Aparecida	Hierotopônimo
10.	Fazenda	N. Senhora Aparecida	Hierotopônimo
11.	Fazenda	N. Senhora Aparecida	Hierotopônimo
12.	Fazenda	N. Senhora Aparecida	Hierotopônimo
13.	Fazenda	N. Senhora Aparecida	Hierotopônimo
14.	Fazenda	N. Senhora de Fátima	Hierotopônimo
15.	Fazenda	S.João	Hagiotopônimo
16.	Fazenda	S.João	Hagiotopônimo
17.	Fazenda	S.João	Hagiotopônimo

18.	Fazenda	S.João	Hagiotopônimo
19.	Fazenda	S.João	Hagiotopônimo
20.	Fazenda	S.João do Poxoréu	Hagiotopônimo
21.	Fazenda	S. Pedro	Hagiotopônimo
22.	Fazenda	S.Manoel	Hagiotopônimo
23.	Sítio	S. Manoel	Hagiotopônimo
24.	Fazenda	S.José do Rio Verde	Hagiotopônimo
25.	Fazenda	S.José	Hagiotopônimo
26.	Fazenda	S.José	Hagiotopônimo
27.	Fazenda	S.José	Hagiotopônimo
28.	Fazenda	S.José	Hagiotopônimo
29.	Fazenda	S.José	Hagiotopônimo
30.	Fazenda	S.José	Hagiotopônimo
31.	Fazenda	S. Domingos	Hagiotopônimo
32.	Fazenda	S. Domingos	Hagiotopônimo
33.	Fazenda	S. Domingos	Hagiotopônimo
34.	Fazenda	São Jorge	Hagiotopônimo
35.	Fazenda	S.Sebastião	Hagiotopônimo
36.	Fazenda	S.Sebastião	Hagiotopônimo
37.	Fazenda	S.Sebastião	Hagiotopônimo
38.	Fazenda	São Remo	Hagiotopônimo
39.	Fazenda	S. Ezídio	Hagiotopônimo
40.	Fazenda	S.José da Nascente	Hagiotopônimo
41.	Fazenda	S. Carlos	Hagiotopônimo
42.	Fazenda	São Judas Tadeu	Hagiotopônimo
43.	Fazenda	São Judas Tadeu	Hagiotopônimo
44.	Fazenda	São Judas Tadeu	Hagiotopônimo
45.	Fazenda	S. Domingos do Bacuri	Hagiotopônimo
46.	Fazenda	S. José da Cachoeira	Hagiotopônimo
47.	Fazenda	S. Sérgio	Hagiotopônimo
48.	Fazenda	São Lourenço	Hagiotopônimo
49.	Fazenda	S.Luiz	Hagiotopônimo
50.	Fazenda	S.Joaquim	Hagiotopônimo
51.	Fazenda	S.Antônio	Hagiotopônimo
52.	Fazenda	S.Antônio	Hagiotopônimo
53.	Fazenda	S.Antônio	Hagiotopônimo
54.	Fazenda	S.Antônio	Hagiotopônimo
55.	Fazenda	S.Antônio	Hagiotopônimo
56.	Fazenda	S.Antônio	Hagiotopônimo
57.	Fazenda	S.Antônio	Hagiotopônimo
58.	Retiro	Sto.Antônio	Hagiotopônimo
59.	Retiro	Sto.Antônio	Hagiotopônimo
60.	Fazenda	São Luiz	Hagiotopônimo
61.	Fazenda	São Luiz	Hagiotopônimo
62.	Fazenda	S.Feo	Hagiotopônimo
63.	Fazenda	S.Basílio	Hagiotopônimo
64.	Fazenda	S.Francisco	Hagiotopônimo
65.	Fazenda	S. Fé Mosquito	Hagiotopônimo
66.	Fazenda	Santo André	Hagiotopônimo
67.	Fazenda	São José do Espigão	Hagiotopônimo
68.	Fazenda	S.Vicente	Hagiotopônimo
69.	Fazenda	S.Marcos	Hagiotopônimo
70.	Fazenda	S.José do Cangalha	Hagiotopônimo
71.	Fazenda	S.Tereza	Hagiotopônimo
72.	Estância	Santa Laura	Hagiotopônimo
73.	Fazenda	S. Luzia	Hagiotopônimo
74.	Fazenda	S. Luzia	Hagiotopônimo
75.	Fazenda	S. Luzia	Hagiotopônimo

76.	Fazenda	S. Terezinha	Hagiotopônimo
77.	Fazenda	S. Terezinha	Hagiotopônimo
78.	Fazenda	S. Terezinha	Hagiotopônimo
79.	Fazenda	S. Terezinha	Hagiotopônimo
80.	Retiro	S.Terezinha	Hagiotopônimo
81.	Fazenda	S.Tecla	Hagiotopônimo
82.	Fazenda	S.Ana	Hagiotopônimo
83.	Fazenda	S.Ana	Hagiotopônimo
84.	Fazenda	S.Ana	Hagiotopônimo
85.	Fazenda	S.Ana	Hagiotopônimo
86.	Fazenda	Santana	Hagiotopônimo
87.	Fazenda	Santana	Hagiotopônimo
88.	Fazenda	S.Adélia	Hagiotopônimo
89.	Fazenda	S.Adélia	Hagiotopônimo
90.	Fazenda	S.Adélia	Hagiotopônimo
91.	Fazenda	Sta. Maria	Hagiotopônimo
92.	Fazenda	Sta. Maria	Hagiotopônimo
93.	Fazenda	Sta. Maria	Hagiotopônimo
94.	Fazenda	Sta. Maria	Hagiotopônimo
95.	Estância	Sta. Maria	Hagiotopônimo
96.	Fazenda	Santa Barbara	Hagiotopônimo
97.	Fazenda	S. Helena	Hagiotopônimo
98.	Fazenda	S. Helena	Hagiotopônimo
99.	Fazenda	S. Elizabete	Hagiotopônimo
100.	Fazenda	S.Rosa	Hagiotopônimo
101.	Retiro	S.Rosa	Hagiotopônimo
102.	Fazenda	S. Marta	Hagiotopônimo
103.	Fazenda	Santa Clara	Hagiotopônimo
104.	Fazenda	Santa Clara	Hagiotopônimo
105.	Fazenda	S. Joana	Hagiotopônimo
106.	Fazenda	S. Isabel	Hagiotopônimo
107.	Fazenda	S. Isabel	Hagiotopônimo
108.	Fazenda	Sta.Rita de Cássia	Hagiotopônimo
109.	Fazenda	Sta.Rita de Cássia	Hagiotopônimo
110.	Fazenda	S.Ángela	Hagiotopônimo
111.	Fazenda	Sta.Rita	Hagiotopônimo
112.	Fazenda	Sta.Rita	Hagiotopônimo
113.	Fazenda	Santa Mônica	Hagiotopônimo
114.	Fazenda	S.Coralina	Hagiotopônimo
	Total:	114	-

Fonte: Ferreira (2015)

7. Considerações finais

Concluída a análise dos dados da pesquisa, constatou-se a ocorrência de nove topônimos impossibilitados de determinar o seu aspecto semântico, pois não encontramos nenhum registro fidedigno dos topônimos nas referências bibliográficas. Em contra partida, a taxa toponímica dos *hierotopônimos* é a mais expressiva nos estudos toponímicos da localidade pesquisada. Esse fato demonstra que a religiosidade está presente no modo de vida dos brasileiros desde o período de colonização. Dos 482

topônimos inventariados e classificados, 114 topônimos são oriundos dos nomes sagrados de diferentes crenças (*hierotopônimos*). Dentre os *hierotopônimos*, 100 topônimos são originários do hagiológico católico (*hagiotopônimos*), além de 14 topônimos relativos às efemeridades religiosas. São José, Santo Antônio, Nossa Senhora Aparecida e Santa Ana são os topônimos mais recorrentes das propriedades rurais do município de Água Clara-MS. Pode-se elucidar, por meio dos dados analisados, que os valores e crenças transmitidos através de gerações se fazem presentes no pensamento coletivo de um povo e, assim, refletem-se no léxico toponímico do espaço estudado.

Referências

- ATEMS – *Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: UFMS, 2011.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da Literatura Brasileira*. 41ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1994.
- CARVALHO, Ana Paula Mendes Alves de. *Hagiotonímia em Minas Gerais*. (tese de doutoramento). Universidade Federal de Minas Gerais/Belo Horizonte, 2014.
- CAMINHA, Pero Vaz. *A Carta*, Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2003, Acesso em: 02 de novembro de 2015.
- DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. *Entre buritis e veredas: o desvendar da toponímia do Bolsão sul-mato-grossense*. 2003. 264 p. Dissertação. (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Três Lagoas: UFMS, 2003.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e Antroponímia no Brasil*. Coletânea de estudos. 3 ed. São Paulo: Gráfica da FFLCH/USP, 1990a.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira*. São Paulo: Edições Arquivo do Estado, 1990b.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Fundamentos teóricos da toponímia. Estudo de caso: o Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (variante regional do Atlas Toponímico do Brasil). In SEABRA, M. T. C. *O Léxico em Estudo*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=500020>, Acesso em: 02 de novembro de 2015.
- ISQUERDO, Aparecida Negri. Os animotopônimos na toponímia brasileira: um estudo de caso. In: CESTERO MANCERA, Ana Maria; MOLINA MARTOS, Isabel; PAREDES GARCÍA, Florentino (editores). *La lengua, lugar de encuentro*. Actas Del XVI Congreso Internacional de La Asociación de Linguística y Filología de la América Latina (Alcalá de Henares, 6-9 de junio de 2011), 2012, p. 469-478.
- MOISÉS, Massaud. *A Literatura Brasileira Através dos Textos*, 24ª ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. 26ª ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

8. Anexo I:

FIGURA I: modelo taxionômico de Dick na íntegra (1990a, p.31-34)

AS TAXIONOMIAS DE NATUREZA FÍSICA

1. Astrotopônimos: topônimos relativos aos corpos celestes em geral. Ex.: Estrela (AH BA); rio da Estrela (ES); Saturno (AH ES).

2. Cardinotopônimos: topônimos relativos às posições geográficas em geral. Ex.: praia do Leste (PR); serra do Norte (MT); Entre-Rios (AH AM); ribeirão do Norte (MG); Lagoa do Sul (SC).

3. Cromotopônimos: topônimos relativos à escala cromática. Ex.: rio Branco (AM); rio Negro (AM); rio Pardo (SP); serra Azul (SP).

4. Dimensiotopônimos: topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura, profundidade. Ex.: ilha Comprida (AM); serra Curta (BA); Larga (AH GO); riacho Grosso (CE); Morro Alto (GO); córrego Fundo (MT); Igarapé Profundo (RO).

5. Fitotopônimos: topônimos de índole vegetal, espontânea, em sua individualidade (arroio Pinheiro RS), em conjuntos da mesma espécie (Pinheiral AH RJ), ou de espécies diferentes (morro da Mata MT); Caatiga (AH BA); serra da Caatiga (RN). Além de formações não espontâneas individuais (ribeirão Café ES) e em conjunto (Cafezal AH PA).

6. Geomorfotopônimos: topônimos relativos às formas topográficas: elevações (montanha: Montanhas AH RN); (monte: Monte Alto AH SP), (morro: Morro Azul AH RS); (colina: Colinas AH GO); (Coxilha: Coxilha AH RS) e depressões do terreno (vale: Vale Fundo AH MG); (baixada: Baixadão AH MT) e às formações litorâneas (costa: Costa Rica AH MT) (cabo: Cabo Frio AH RJ); (Angra: Angra dos Reis AH RJ); (Ilha: Ilhabela AH SP); (porto: Porto Velho AH RO).

7. Hidrotopônimos: topônimos resultantes de acidentes hidrográficos em geral. Ex.: água: (serra das Águas GO; Água Boa AH MG); rio: (Riosinho AH PI; Rio Preto AH SP); córrego: (Córrego Novo AH MG); ribeirão: (Ribeirão Preto AH SP); braço: (Braço do Norte AH BA); foz: (Foz do Riozinho AH AM).

8. Litotopônimos: topônimos de índole mineral, relativos também à constituição do solo, representados por indivíduos. Barra: (lagoa do Barro BA); barreiro: (córrego do Barreiro AM); tijuco: (Tijuco Preto AH SP); ouro: (arroio do Ouro RS). Conjunto da mesma espécie (córrego Tijucal SP) ou de espécies diferentes (Minas Gerais AH MG, Cristália AH MG, Pedreiras AH MG).

9. Meteorotopônimos: topônimos relativos a fenômenos atmosféricos. Ex.: vento: (serra do Vento PB, Ventania AH SP, Botucatu AH SP); neve: (riacho das Neves BA); chuva: (cachoeira da Chuva RO, cachoeira do Chuisco MT, Chuva AH MG); trovão: (Trovão AH AM, cachoeira Trovoada (PA)).

10. Morfotopônimos: topônimos que refletem o sentido de forma geométrica. Ex.: Curva Grande AH AM; ilha Quadrada RS; lagoa Redonda BA; Triângulo AH MT.

11. Zootopônimos: topônimos de índole animal, representados por indivíduos domésticos (boi: rio do Boi MG) e não domésticos (onça: lagoa da Onça RJ) e da mesma espécie em grupos (boiada: ribeirão da Boiada SP; Vacaria AH RS; Tapiratiba AH SP).

AS TAXIONOMIAS DE NATUREZA ANTROPO-CULTURAL

1. Animotopônimos ou Nootopônimos: topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo a todos os produtos do psiquismo humano, cuja matéria prima fundamental, e em seu aspecto mais importante como fato cultural, não pertence à cultura física. Ex.: vitória: Vitória AH CE; triunfo: Triunfo AH AC; saudade: cachoeira da Saudade MT; belo: Belo Campo AH BA; feio: rio Feio SP.

2. Antrotopônimos: topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Ex.: **prenome:** (Abel AH MG, Igarapé do Benedito MT, Fátima AH MT); **hipocorístico:** (Bentinho AH MG, ilha da Chiquita MT, Igarapé do Nico AC); **prenome+ alcunha:** (Fernão Velho AH AL, Igarapé do Joaquim Preto PA, ribeirão Jorge Pequeno MG, serra da Maria Magro MG, Pedro Ligeiro AH GO); **apelidos de família:** (Abreu AH RS, arroio Barbosa RS, Silva AH PA, rio Tavares SP); **prenome + apelido de família:** (Antonio Amaral AH MG, Francisco Dantas AH RN, rio Manuel Alves GO).

3. Axiotopônimos: topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes

próprios individuais. Ex.: (Presidente Prudente AH SP, Doutor Pedrinho AH SC, Duque de Caxias AH RJ).

4. Corotopônimos: topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes. Ex.: (Brasil AH AM, Europa AH AC, Amazonas AH BA, Uruguai AH MG).

5. Cronotopônimos: topônimos que encerram indicadores cronológicos representados, em toponímia, pelos adjetivos novo/nova, velho/velha. Ex.: (Velha Boipeba AH BA, rio Novo Mundo GO, Nova Viçosa AH BA, Velha e Nova Emas AH SP)

6. Ecotopônimos: topônimos relativos às habitações de um modo geral. Ex.: (Casa da Telha AH BA, Ocaçu AH SP, Sobrado AH BA).

7. Ergotopônimos: topônimos relativos aos elementos da cultura material. Ex.: flecha: (córrego da flecha MT); Jangada (Jangada AH MT); relógio: (relógio AH PR).

8. Etnotopônimos: topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas). Ex.: Guarani AH PE, ilha do Francês RJ, rio Xavante MT, Chavantes AH SP, arroio Árabe RS

9. Dirrematopônimos: topônimos constituídos por frases ou enunciados linguísticos. Ex.: Há mais tempo AH MA, Valha-me Deus AH MA, igarapé Vai quem quer AM, Deus me livre AH BA.

10. Hierotopônimos: topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças: cristã, hebraica, maometana, etc. Ex.: Cristo Rei AH PR, rio Jesus GO, Lago Alá AM, Nossa Senhora da Glória AH AM. Às efemeridades religiosas: Natividade AH GO, Natal AH AC. Às associações religiosas: Cruz de Malta AH SC. Aos locais de culto: igreja (serra da Igreja PR), capela (Capela AH AL, Capelazinha AH MG).

Os hierotopônimos podem apresentar, ainda, duas subdivisões: **Hagiotopônimos:** topônimos relativos aos santos e santas do hagiológico romano (São Paulo AH SP, Santa Tereza AH GO, Santana da Boa Vista AH RS). **Mitotopônimos:** topônimos relativos às entidades mitológicas. Ex: saci (ribeirão do Saci ES); curupira (lago Curupira AM); Jurupari (Jurupari AH AM); anhangá (Anhangá AH BA).

11. Historiotopônimos: topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como às datas correspondentes. Ex.: Independência AH AC, rio 7 de Setembro MT, Inconfidência AH RJ, Inconfidentes AH MG, rua Vinte e Um de Abril SP.

12. Hodotopônimos (ou Odotopônimos): topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana. Ex.: Estradas AH AM, Avenida AH BA, córrego do Atalho GO, Travessa AH BA, Rua de Palha AH BA, Ladeira AH MA.

13. Númerotopônimos: topônimos relativos aos adjetivos numerais. Ex. Duas Barras AH BA, Duas Pontes AH RO, Três Coroas AH RS.

14. Poliotopônimos: topônimos constituídos pelos vocábulos vilas. Aldeias, cidades, povoação, arraial. Ex.: rio da Cidade RJ, serra da Aldeia PB, Arraial AH BA, Vila dos Anjos AH MG, Povoação AH MG, Povoação AH PI, Tabapuã AH SP.

15. Sociotopônimos: topônimos relativos às atividades profissionais aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade (largo, páteo, praça). Ex.: serra do Sapateiro SP, Pescador AH MG, serra dos Tropeiros MG, córrego Engenho Novo MG, Oficina AH MG, Pracinha AH SP.

16. Somatopônimos: topônimos empregados em relação metafórica às partes do corpo humano ou do animal. Ex.: Cotovelo AH MG, Pé de Boi AH SE, Pé de galinha AH BA, rio da Mão Esquerda AL, lagoa da Mão Quebrada PI, igarapé do Dedo PR, córrego do Dedo Cortado GO, Dedo Grosso AH SC.

Anexo II:

Quadro III: topônimos de motivações distintas distribuídas de acordo com a sua motivação toponímica e número de ocorrência

PROPRIEDADES RURAIS		TOPÔNIMOS	TAXIONOMIAS
1.	Fazenda	2 irmãos	Númerotopônimo
2.	Fazenda	Duas Meninas	Númerotopônimo
3.	Fazenda	2R	Númerotopônimo
4.	Fazenda	Dois Irmãos	Númerotopônimo
5.	Fazenda	3 Estrelas	Númerotopônimo/Astrotopônimo
6.	Fazenda	Três Estrelas	Númerotopônimo/Astrotopônimo
7.	Fazenda	3 irmãos	Númerotopônimo
8.	Fazenda	3 P	Númerotopônimo
9.	Fazenda	3 Marias	Númerotopônimo
10.	Fazenda	4R	Númerotopônimo
11.	Fazenda	5 Irmãos	Númerotopônimo
12.	Fazenda	5 Estrela IV	Númerotopônimo
13.	Fazenda	7 Voltas	Númerotopônimo
14.	Fazenda	Lt.7	Númerotopônimo
15.	Fazenda	Lt.19	Númerotopônimo
16.	Fazenda	Lt.21	Númerotopônimo
17.	Fazenda	Alvorada It.10	Meteorotopônimo
18.	Fazenda	Alvorada It.10	Meteorotopônimo
19.	Fazenda	Alegre	Animotopônimo Eufórico
20.	Estância	Água Clara	Hidrotopônimo
21.	Fazenda	Água Fria	Hidrotopônimo
22.	Fazenda	Água Boa	Hidrotopônimo
23.	Fazenda	Água Boa	Hidrotopônimo
24.	Fazenda	Água Limpa	Hidrotopônimo
25.	Fazenda	Água Funda	Hidrotopônimo
26.	Fazenda	Água Funda	Hidrotopônimo
27.	Fazenda	Água Santa	Hidrotopônimo
28.	Fazenda	Água Bonita	Hidrotopônimo
29.	Fazenda	Auxiliadora	Antropotopônimo
30.	Fazenda	Areia do Norte	litotopônimo
31.	Fazenda	Água Viva	Hidrotopônimo
32.	Fazenda	Aliança	Animotopônimo Eufórico
33.	Fazenda	Aliança	Animotopônimo Eufórico
34.	Fazenda	Aliança	Animotopônimo Eufórico
35.	Fazenda	Alvorada do Pontal	Animotopônimo Eufórico
36.	Fazenda	Andaluz	Zootopônimo
37.	Fazenda	Alvorada	Animotopônimo Eufórico
38.	Fazenda	Alvorada	Animotopônimo Eufórico
39.	Fazenda	Alvorada	Animotopônimo Eufórico
40.	Estância	Alvorada	Animotopônimo Eufórico
41.	Fazenda	Agropeva (grego+tupi=campo baixo)	Geomorfotopônimo
42.	Fazenda	Arco-Íris	Cromotopônimo
43.	Fazenda	Ana Carolina	Antropotopônimo
44.	Fazenda	Arara Azul	Zootopônimo
45.	Fazenda	Ana Paula	Antropotopônimo
46.	Fazenda	Alto Alegre	Cardinotopônimo
47.	Fazenda	Angelina	Antropotopônimo
48.	Fazenda	Angical	Animotopônimo Eufórico
49.	Fazenda	Alto Angical	Cardinotopônimo
50.	Fazenda	Angelica	Antropotopônimo
51.	Fazenda	Acássia	Antropotopônimo
52.	Fazenda	Ariranha	Zootopônimo
53.	Fazenda	Amaralina	Antropotopônimo
54.	Fazenda	Barra da invernada	Geomorfotopônimo
55.	Retiro	Bandeirante (Faz. Bonito)	Historiotopônimo
56.	Retiro	Barragem	Geomorfotopônimo

57.	Fazenda	Barra do Lageado	Geomorfotopônimo
58.	Fazenda	Beija-Flor	Zootopônimo
59.	Fazenda	Beija-Flor	Zootopônimo
60.	Fazenda	Boa Sorte	Animotopônimo Eufórico
61.	Fazenda	Boa Sorte	Animotopônimo Eufórico
62.	Fazenda	Buriti	Fitotopônimo
63.	Fazenda	Bela Vista	Animotopônimo Eufórico
64.	Fazenda	Boa Vista	Animotopônimo Eufórico
65.	Retiro	Boa Vista	Animotopônimo Eufórico
66.	Fazenda	Bonito	Animotopônimo Eufórico
67.	Fazenda	Bonito	Animotopônimo Eufórico
68.	Fazenda	Barreiro	Geomorfotopônimo
69.	Fazenda	Boqueirão	Geomorfotopônimo
70.	Fazenda	Barra Mansa	Geomorfotopônimo
71.	Fazenda	Barra Mansa	Geomorfotopônimo
72.	Fazenda	Bandeirantes	Historiotopônimo
73.	Fazenda	Bacuri	Fitotopônimo
74.	Fazenda	Bacuri	Fitotopônimo
75.	Fazenda	Bonanza	Animotopônimo Eufórico
76.	Retiro	Bonanza	Animotopônimo Eufórico
77.	Fazenda	Boa Esperança	Animotopônimo Eufórico
78.	Fazenda	Búfalo	Zootopônimo
79.	Fazenda	Bodoquena	Corotopônimo
80.	Fazenda	Berro D'Água	Hidrotopônimo
81.	Fazenda	Bom Jardim	Animotopônimo Eufórico
82.	Fazenda	Beatriz	Antrotopônimo
83.	Fazenda	Bela Vista do Cangalha	Animotopônimo Eufórico
84.	Fazenda	Compridinha	Dimensiotopônimo
85.	Fazenda	Capão Seco	Fitotopônimo
86.	Fazenda	Café	Fitotopônimo
87.	Fazenda	Cabeceira Alta	Dimensiotopônimo
88.	Fazenda	Comanche	Etnotopônimo
89.	Fazenda	Califórnia	Corotopônimo
90.	Fazenda	Cascalho do Puricicaba	Litotopônimo
91.	Fazenda	Campo Novo	Geomorfotopônimo
92.	Fazenda	Cabeceira do Pindaíba	Hidrotopônimo
93.	Fazenda	Caraíba	Etnotopônimo
94.	Fazenda	Cachoeira	Hidrotopônimo
95.	Fazenda	Cachoeira	Hidrotopônimo
96.	Fazenda	Cachoeira	Hidrotopônimo
97.	Fazenda	Carolina	Antrotopônimo
98.	Fazenda	Coringão	Historiotopônimo
99.	Fazenda	Cabeceira Alta	Hidrotopônimo
100.	Fazenda	Caecac	S/C
101.	Fazenda	Chapada Alta	Geomorfotopônimo
102.	Fazenda	Cabeceira do Ribeirão	Hidrotopônimo
103.	Fazenda	Córrego Limpo	Hidrotopônimo
104.	Fazenda	Cambará	Corotopônimo
105.	Fazenda	Cascata	Hidrotopônimo
106.	Fazenda	Cambaúva	Fitotopônimo
107.	Fazenda	Cervo	Zootopônimo
108.	Fazenda	Cervo	Zootopônimo
109.	Fazenda	Cerrito	Corotopônimo
110.	Fazenda	Chapadão	Geomorfotopônimo
111.	Fazenda	Cacique	Etnotopônimo
112.	Fazenda	Campo Verde	Geomorfotopônimo
113.	Fazenda	Córrego da Mata	Hidrotopônimo
114.	Fazenda	Córrego da Mata	Hidrotopônimo

115.	Fazenda	Córrego da Mata	Hidrotopônimo
116.	Fazenda	Conquista	Animotopônimo Eufórico
117.	Fazenda	Casagrande	Ecotopônimo
118.	Fazenda	Cocota	Zootopônimo
119.	Fazenda	Carvalho	Fitotopônimo
120.	Fazenda	Cangalha	Ergotopônimo
121.	Fazenda	Cangalha	Ergotopônimo
122.	Retiro	Cangalha	Ergotopônimo
123.	Fazenda	Castelo	Ecotopônimo
124.	Fazenda	Califórnia	Corotopônimo
125.	Fazenda	Colorado	Corotopônimo
126.	Fazenda	Colorado	Corotopônimo
127.	Fazenda	Córrego das Emas	Hidrotopônimo
128.	Fazenda	Cloa	S/C
129.	Fazenda	Córrego da Pedra	Hidrotopônimo
130.	Fazenda	do Carlos (casebre)	Antrotopônimo
131.	Retiro	Corguinho	Hidrotopônimo
132.	Fazenda	D. Lucilde	Axiotopônimo
133.	Fazenda	Da Mata	Fitotopônimo
134.	Fazenda	Dracena	Fitotopônimo
135.	Fazenda	Duas Meninas	Numerotopônimo
136.	Fazenda	Dourada	Cromotopônimo
137.	Fazenda	Dois Irmãos	Numerotopônimo
138.	Fazenda	Estêio	Ergotopônimo
139.	Fazenda	Esplanada	Antrotopônimo
140.	Fazenda	Estoril	Corotopônimo
141.	Fazenda	Ema	Zootopônimo
142.	Fazenda	Estrela	Astrotopônimo
143.	Fazenda	Estrela	Astrotopônimo
144.	Fazenda	Entre Rios	Cardinotopônimo
145.	Fazenda	Entre Rios	Cardinotopônimo
146.	Fazenda	Estância Morena	Sociotopônimo
147.	Fazenda	Elisa	Antrotopônimo
148.	Fazenda	Embaúba	Fitotopônimo
149.	Retiro	Entre Rios	Cardinotopônimo
150.	Fazenda	Esperança	Animotopônimo Eufórico
151.	Fazenda	Eldorado	Corotopônimo/Animotopônimo Eufórico
152.	Fazenda	Estrela Dalva	Astrotopônimo
153.	Fazenda	Fujiki	Antrotopônimo
154.	Fazenda	Fortaleza	Animotopônimo Eufórico
155.	Retiro	Fortaleza	Animotopônimo Eufórico
156.	Retiro	da Faz. São João	Corotopônimo
157.	Retiro	da Faz. São João	Corotopônimo
158.	Retiro	da Faz. Santa Ana	Sociotopônimo
159.	Retiro	da Faz. Santa Ana	Sociotopônimo
160.	Retiro	da Faz. Santa Clara	Sociotopônimo
161.	Retiro da	Fazenda Pontal	Sociotopônimo
162.	Retiro da	Fazenda Pontal	Sociotopônimo
163.	Retiro	Fazenda Brooks	Sociotopônimo
164.	Retiro da	Faz. Rosana	Antrotopônimo
165.	Retiro da	Faz. Recanto da Seriema	Ecotopônimo
166.	Retiro da	Faz. Lagoinha	Sociotopônimo
167.	Colônia da	Faz. Rio Verde	Poliotopônimo
168.	Fazenda	Guararapes (tupi-uarará'pe=tambor)	Morfotopônimo/Corotopônimo
169.	Retiro	G Fazenda Brooks	Sociotopônimo
170.	Fazenda	Glória	Animotopônimo Eufórico

171.	Fazenda	Gilmapa	S/C
172.	Fazenda	Guanabara (tupi-guaná- pará =seio-mar)	Hidrotopônimo/ Corotopônimo [Bacia da Guanabara]
173.	Fazenda	Gimi	S/C
174.	Fazenda	Geovana	Antrotopônimo
175.	Fazenda	Gaspareto	Antrotopônimo
176.	Fazenda	Gratidão	Animotopônimo Eufórico
177.	Fazenda	Gangalha (Cangalha)	Ergotopônimo
178.	Fazenda	Gabriela	Antrotopônimo
179.	Retiro	H Faz. Brooks sede	Ecotopônimo
180.	Fazenda	Invernada	Geomorfotopônimo
181.	Fazenda	Invernada	Geomorfotopônimo
182.	Fazenda	Idiaporã (porã-bonita)	Animotopônimo Eufórico
183.	Fazenda	Indaiá (palmeira)	Fitotopônimo
184.	Fazenda	Irajá (muito mel)	Ergotopônimo
185.	Fazenda	Ipanema	Corotopônimo
186.	Fazenda	Isabel	Antrotopônimo
187.	Fazenda	Irecélia	Antrotopônimo
188.	Fazenda	Indiana	Corotopônimo
189.	Fazenda	Itapiuna	Litotopônimo
190.	Retiro	Imbaúba	Fitotopônimo
191.	Fazenda	Itau	Sociotopônimo
192.	Fazenda	Jo	Antrotopônimo
193.	Fazenda	Javari	Fitotopônimo
194.	Fazenda	Jandira	Corotopônimo/Antropotopônimo
195.	Fazenda	Jatiúca (carrapato)	Zootopônimo
196.	Fazenda	Jandaia (periquito)	Zootopônimo
197.	Fazenda	Jequitaia (formiga)	Zootopônimo
198.	Fazenda	JR	Acronimotopônimos
199.	Fazenda	Jaimum (pássaro azul em tupi)	Zootopônimo
200.	Fazenda	Juymu	S/C
201.	Fazenda	Jatobá	Fitotopônimo
202.	Fazenda	Judas Tadeu	Antrotopônimo
203.	Fazenda	Jibóia	Zootopônimo
204.	Fazenda	Javahé	Antrotopônimo
205.	Fazenda	Katira (catira=dança)	Historiotopônimo
206.	Fazenda	Kirei (bonito em japonês)	Animotopônimo Eufórico
207.	Fazenda	Kacimba (cacimba=poço)	Hidrotopônimo
208.	Fazenda	Kanazawa	Antrotopônimo
209.	Fazenda	Lajeado	Litotopônimo
210.	Fazenda	Lageado	Litotopônimo
211.	Fazenda	Lageado	Litotopônimo
212.	Fazenda	Lageado	Litotopônimo
213.	Fazenda	Lagoa Dourada	Hidrotopônimo
214.	Fazenda	Lagoinha	Hidrotopônimo
215.	Fazenda	Lagoinha Osman	Hidrotopônimo
216.	Fazenda do	Lúdio	Antrotopônimo
217.	Fazenda	Lambari	Zootopônimo
218.	Fazenda	Lobo	Zootopônimo
219.	Fazenda	Laranjinha	Fitotiopônimo
220.	Fazenda	Luar do Sertão	Dirrematotopônimo
221.	Fazenda	Lago Azul	Hidrotopônimo
222.	Fazenda	Lago Azul	Hidrotopônimo
223.	Fazenda	Lagoa	Hidrotopônimo
224.	Fazenda	Leste	Cardinotopônimo
225.	Fazenda	Lagoa Dourada	Hidrotopônimo
226.	Fazenda	Luaía (lua)	Astrotopônimo

227.	Retiro	Luaía (lua)	Astrotopônimo
228.	Fazenda	Loanda(Lua em italiano)	Astrotopônimo/Corotopônimo
229.	Fazenda	Mãe Luiza	Antrotopônimo/etnotopônimo
230.	Fazenda	Mãe Luiza	Antrotopônimo/etnotopônimo
231.	Fazenda	Mutuca	Zootopônimo
232.	Fazenda	Matão	Fitotopônimo
233.	Fazenda	Major Vicente	Axiotopônimo
234.	Fazenda	Marim	Antrotopônimo
235.	Fazenda	Marin	Antrotopônimo
236.	Fazenda	Maria José	Antrotopônimo
237.	Fazenda	Machado	Antrotopônimo /Ergotopônimo
238.	Fazenda	Machado	Antrotopônimo/Ergotopônimo
239.	Fazenda	Mundo Alegre	Animatopônimo eufórico ou Dimensiotopônimo
240.	Fazenda	Madrugada	Meteorotopônimo
241.	Fazenda	Madrugada	Meteorotopônimo
242.	Fazenda	Mirahy (brejo)	Geomorfotopônimo
243.	Fazenda	Meana	Antrotopônimo
244.	Fazenda	Mohamed	Antrotopônimo
245.	Fazenda	Marca Quatro	Dirrematopônimo
246.	Fazenda	Morada do Sol	Astrotopônimo
247.	Fazenda	Morada do Sol	Astrotopônimo
248.	Fazenda	Modêlo	Sociotopônimo
249.	Fazenda	Monte Alegre	Geomorfotopônimo
250.	Fazenda	Marques	Antrotopônimo
251.	Fazenda	Maria Sônia	Antrotopônimo
252.	Fazenda	Morakami	Antrotopônimo
253.	Fazenda	Mosquito II	Zootopônimo
254.	Fazenda	Mangaba	Fitotopônimo
255.	Estância	Macaúba	Fitotopônimo
256.	Retiro do	Nonde	Fitotopônimo
257.	Fazenda	Nascente	Cardinotopônimo
258.	Fazenda	Nacional	Historiotopônimo
259.	Fazenda	Ninazanim	S/C/ Antropotopônimo
260.	Fazenda	Nova Esperança	Cronotopônimo
261.	Fazenda	Nova Esperança	Cronotopônimo
262.	Fazenda	Nova Lageado	Cronotopônimo
263.	Fazenda	Nova Oriente	Cronotopônimo
264.	Fazenda	Oliveira	Fitotopônimo ou Antrotopônimo
265.	Fazenda	Oriente	Cardinotopônimo
266.	Fazenda	Oriente	Cardinotopônimo
267.	Fazenda	do Oriente	Cardinotopônimo
268.	Retiro	Oriente	Cardinotopônimo
269.	Fazenda	Olho d'água	Hidrotopônimo
270.	Fazenda	Olho d'água	Hidrotopônimo
271.	Fazenda	Olho d'água	Hidrotopônimo
272.	Fazenda	Promissão	Corotopônimo
273.	Fazenda	Portal do Sol	Astrotopônimo/Animotopônimo Eufórico/Hodotopônimo
274.	Retiro	Posse	Ergotopônimo
275.	Fazenda	Passa Tempo	Cronotopônimo/Animotopônimo eufórico
276.	Fazenda	Piracanjuba (peixe)	Zootopônimo
277.	Fazenda	Piracanjuba (peixe)	Zootopônimo
278.	Fazenda	Pindaíba	Fitotopônimo
279.	Retiro	Pindaíba	Fitotopônimo
280.	Fazenda	Paineiras	Fitotopônimo
281.	Fazenda	Pulo da Onça	Dirrematopônimo

282.	Fazenda	Pontal	Dimensiotopônimo
283.	Fazenda	Pau D'Alho	Fitotopônimo
284.	Fazenda	Piloto	Sociotopônimo
285.	Fazenda	Pousada Alegre	Ecotopônimo
286.	Fazenda	Pacar	S/C
287.	Fazenda	Peleja	Animotopônimo disfórico
288.	Fazenda	Paraíso	Animotopônimo eufórico
289.	Fazenda	Paraíso	Animotopônimo eufórico
290.	Fazenda	Pontal do Ribeirão	Dimensiotopônimo/Cardinotopônimo
291.	Fazenda	Primavera	Meteoropônimo
292.	Fazenda	Primavera	Meteoropônimo
293.	Retiro	Primavera	Meteoropônimo
294.	Fazenda	Pastore	Sociotopônimo
295.	Fazenda	Pouso Alto	Cardinotopônimo
296.	Fazenda	Paríso	S/C
297.	Fazenda	Ponto Azul	Cromotopônimo
298.	Fazenda	Ponte Velha	Hodotopônimo
299.	Fazenda	Progresso	Animotopônimo eufórico
300.	Fazenda	Progresso	Animotopônimo eufórico
301.	Fazenda	Pedra	Litotopônimo
302.	Fazenda	Queixada	Zootopônimo
303.	Fazenda	Queixada	Zootopônimo
304.	Fazenda	Quebra Pedra	Litotopônimo
305.	Fazenda	Rancho Alegre	Ecotopônimo
306.	Fazenda	Rio Verde	Hidrotopônimo
307.	Fazenda	Rio Verde	Hidrotopônimo
308.	Fazenda	Rio Verde	Hidrotopônimo
309.	Fazenda	Rio Verde	Hidrotopônimo
310.	Fazenda	Recanto do Lobo	Ecotopônimo
311.	Fazenda	Recanto da Saudade	Ecotopônimo
312.	Fazenda	Rio Lambari	Hidrotopônimo
313.	Fazenda	Refúgio	Ecotopônimo
314.	Fazenda	Rio Brilhante	Hidrotopônimo
315.	Fazenda	Retiro	Ecotopônimo
316.	Fazenda	Rio Claro	Hidrotopônimo
317.	Fazenda	Renascer	Animotopônimo eufórico
318.	Fazenda	Ribeirãozinho	Hidrotopônimo
319.	Fazenda	Rosana	Antrotopônimo
320.	Fazenda	Rosana	Antrotopônimo
321.	Retiro	Fazenda Rosana, da	Ecotopônimo
322.	Fazenda	Refúgio das Estrelas	Astrotopônimo/Animotopônimo Eufórico
323.	Fazenda	Recanto da Seriema	Sociotopônimo
324.	Fazenda	Recanto do Sucuriu	Ecotopônimo
325.	Fazenda	San Remo	Corotopônimo
326.	Fazenda	Sonho	Animotopônimo eufórico
327.	Fazenda	Sombra	Animotopônimo disfórico
328.	Fazenda	Simão Pires	Antrotopônimo
329.	Fazenda	Sucuri	Zootopônimo
330.	Fazenda	Sucuri	Zootopônimo
331.	Fazenda	Sucuriu	Zootopônimo
332.	Fazenda	Samambaia	Fitotopônimo
333.	Fazenda	Saltinho	Hidrotopônimo
334.	Fazenda	Serena	Animotopônimo eufórico
335.	Fazenda	SD	Acronimotopônimo
336.	Fazenda	Sziler	Antropotopônimo
337.	Fazenda	Soon	Antropotopônimo
338.	Fazenda	Sol e Lua	Astrotopônimo

339.	Fazenda	Sr.Sinval	Antropotopônimo
340.	Fazenda	Sônia Maria	Antropotopônimo
341.	Fazenda	Sueli	Antropotopônimo
342.	Fazenda	Tarumã	Fitotopônimo
343.	Fazenda	Triunfo	Animotopônimo eufórico
344.	Fazenda	Três Estrelas	Astrotopônimo
345.	Fazenda	Tucano	Zootopônimo
346.	Fazenda	Terra do Sol	Litotopônimo
347.	Fazenda	Tertúlia	Sociotopônimo
348.	Fazenda	Tangará	Zootopônimo
349.	Fazenda	Transcoral	Coral (cromotopônimo)
350.	Retiro	Tapera	Ecotopônimo
351.	Fazenda	União	Animotopônimo eufórico
352.	Fazenda	União	Animotopônimo eufórico
353.	Fazenda	União	Animotopônimo eufórico
354.	Fazenda	União	Animotopônimo eufórico
355.	Fazenda	Universal	Dimensiotopônimo
356.	Fazenda	Vargem Grande	Geomorfotopônimo
357.	Fazenda	Vertente Comprida	Geomorfotopônimo
358.	Fazenda	Vitória	Animotopônimo eufórico
359.	Fazenda	Varjão	Geomorfotopônimo
360.	Fazenda	Vale da Onça	Geomorfotopônimo
361.	Fazenda	Vale da Onça	Geomorfotopônimo
362.	Fazenda	Vale do Barra Mansa	Geomorfotopônimo
363.	Fazenda	Vida Mansa	Animotopônimo eufórico
364.	Fazenda	Vó Rita	Antropotopônimo/Etnotopônimo
365.	Fazenda	Velho Lajeado	Cronotopônimo
366.	Fazenda	Zebu	Zootopônimo
367.	Fazenda	Zenite	Astrotopônimo
368.	Fazenda	Yabuta	Antropotopônimo
-	Total	368	-

Anexo III:

Figura II: modelo metodológico de Dick na íntegra (2006, p. 100-101)

- (a) formulação da hipótese de trabalho, ou de uma proposição de estudos, cuja finalidade perseguida é verificar as possibilidades de realização do tema escolhido, já enunciando as etapas admissíveis para esse exame;
- (b) delimitação da área básica de estudos (nível da toponímia) ou do objeto da investigação (nível da onomástica), detalhamento temático, em extensão areal (nível quantitativo) ou em profundidade (nível qualitativo), de acordo com a disponibilidade do pesquisador, finalidade da demanda, vinculação a um projeto de pesquisa;
- (c) tratamento dos dados ou do *corpus*;
- (d) conclusão e bibliografia utilizada e de suporte.